ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1931 N.º 3047

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JA' não é a primeira vez que *A Voz* acusa de covarde a imprensa, especialmente a de grande informação. Nós, claro está, não pertencemos a esta, visto que o *Diario de Lisboa* vive sem grandes ambições, no meio de folhas aguerridas ou ricamente dotadas. Mas, seja qual seja o juizo que os outros formem acêrca do que sômos, ha uma cousa que temos o direito de exigir — o respeito pela nossa sinceridade.

Não costumamos provocar ninguem, tratando sempre com consideração os nossos adversarios, talvez por entender que não devemos crucificá-los para o exito das nossas opiniões. Todos erram e a verdade, dada a pobresa do nosso entendimento, apreende-se por aspectos e parcelas. E' esta a razão por que somos tolerantes, sem que disto se infira que medimos todas as convicções e crenças pelo mesmo metro indiferente.

A Voz dá a entender que é valente, destemida e uma vez na posse desta certeza cai sobre os seus colegas e brada-lhes:

—Olhem para mim e vejam como eu sou.... sem macula!

Não podemos deixar de admirar um tal exemplo de modestia. Tem *A Voz* a certeza de que não lança sobre os seus colegas um labeu, uma acusação que pretende ser infamante, embora gratuita?

Pelo facto de alguem não ser meu correligionario, posso eu sentir-me autorisado a declarar que, fazendo ele silencio onde eu faço barulho ou vice-versa, ele é menos corajoso do que eu?

O *Diario de Lisboa* nunca olhou para os lados, para a galeria, a fim de descobrir préviamente se as suas palavras vão obter aplauso ou pateada. Procede como entende — segundo a sua consciencia. E' natural que nem sempre acerte, dado que o juizo humano em geral e o dos jornalistas em especial não são isentos de defeitos e precipitações. O essencial é que, quando se reconheça que houve queda ou deslise, declaremos, sem hesitações nem hipocrisias, a nossa culpa.

A embófia, a estuita confiança de que somos infaliveis, não só nos parece antipatica, mas até repulsiva. Se no mundo aparecesse um poder assás forte e omnisciente que subordinasse os homens a um só pensar e a um só sentir, *A Voz* seria, certamente, o seu orgão. Como, porém, isso é impossivel, achamos abusiva a sua pretensão de reservar para si a bravura e para os outros o mêdo.

Repetimos: não blasonamos de fortes e conhecendo a irascibilidade dos Hercules da pena e da tribuna evitamos acender neles as áscuas da colera e do fanatismo. Quando é necessario mostrar que não cedemos uma polegada de terreno na defesa das nossas ideias ocupamos o nosso posto. Sem farroncas nem alardes. Vamos aonde entendemos que devemos ir. Dizemos o que se nos afigura justo. Não insultamos nem caluniamos.

Mas se os outros, se destravam e investem contra nós com a impudencia de quem se julga a coberto de criticas e surpresas, então não desistimos de lhes dizer:

—Seja audaz e violento se assim lhe apraz, mas ponha um limite aos seus exageros, não vá o mundo supôr que é o mêdo que o torna tão inacessivel á prudencia e ao exacto sentimento das suas forças.

Questões actuais-V

Num intervalo da audiencia em que foi julgado e condenado á morte, Socrates discutiu com Mélitos que o denunciára.

SOCRATES — Deves estar contente com a tua obra. Se tens filhos, como creio, podes dizer-lhes: — Livrei Athenas dum grande inimigo!

MELITOS — Cumpri o meu dever: as ideias novas fazem mal ás cidades e tu nunca fizeste outra coisa senão minar a religião e o Estado.

SOCRATES — Como te sentes bem com a tua consciencia! Dá gôsto ouvir um homem que acusa o seu semelhante, obrigado por tão nobres sentimentos.

MELITOS — Mas tu podes e deves defender-te, pois eu não pretendo que te tapem a voz. Se te calares ou se não souberes desfazer o libelo que formulei contra ti, a culpa não será minha.

SOCRATES — Que generosidade, Mélitos! Tu, no fim de contas, para seres um caluniador completo, até tens uma alma cheia de bondade. Nem imaginas a suavidade da tua voz e a modesta expressão do teu rosto. Percebe-se logo que os deuses estão contigo, a guiar-te para o bem.

MELITOS — Seja como fôr, não conheço a duvida nem a hesitação: tudo em mim obedece a uma disciplina severa que não se compadece com inovações nem blasfemias.

SOCRATES — E's duma só peça — duro como o marmore do Pentelico. Lastimo, porém, que fiques opaco, quando te fito nos olhos para perceber donde te vem o rancor que neles leio.

MELITOS — Muito me admira que não compreendas um ser tão simples como eu, tanto mais que toda a gente diz que não ha segredos para ti. Encara-me bem que eu não baixo nem escondo a cara, pois tenho a coragem das minhas opiniões.

SOCRATES—Suponho que é por isso mesmo que te não entendo: a tua sinceridade, o orgulho da tua sinistra coragem constituem um caso virgem para mim. Da tua especie existem outros exemplares em Atenas?

MELITOS — Poucos, pouquissimos... Talvez só eu e mais os dois socios que vieram comigo acusar-te, perante o Areópago.

SACRATTES — E' pena, porque, com homens como tu, a Republica parecer-se-ia com a fragua de Vulcano: cada martelada sôbre o ferro abria nele um sulco bem fundo. Se um dia o Poder te cai nas mãos, os atenienses vão passar um mau bocado, mas acabam com certeza por se vigiarem uns aos outros, recebendo o cunho indelevel da tua ferocidade.

MELITOS — Feroz, eu! Não me faltava mais nada... O proposito que me anima contra os ruins cidadãos que corrompem a mocidade resume-se em salvar os corações puros.

SOCRATES — Não me engano: o teu peito é de pomba. Bebes o sangue alheio, com o mel da santidade, a fluir-te dos labios. Denuncias, espias e envenenas as intenções alheias, por afectos aos candidos principios que bebeste com o leite. Reputo impossivel que alguem te exceda no ingenuo e idilico cuidado com que fazes o mal, pelo enorme bem que queres a Athéne, nossa protectora.

MELITOS — Assim mesmo: nunca desejei ser cruel. Entendo que urge cortar os membros pôdres para livrar da molestia um organismo robusto. Faço isto por piedade e nunca por crueldade.

SOCRATES — Não me canso de admirar-te e de aprender contigo a respeitar o tamanho das tuas garras, sob a graça macia do teu verbo. Achas então que eu devo ser votado ás feras, escorraçado, suprimido, pelo facto do meu ensino ocasionar uma gangrena que ameaça a saude de Athénas... Por essa não esperava eu!

MELITOS — Nem mais nem menos. Pregas o dever moral, o culto da justiça e o amor de virtude, mas ocupas-te da religião de nossos pais, como se o Olimpo fôsse uma torre abandonada, povoada por corujas.

SOCRATES — E como é que chegaste a perceber que eu perdi a fé e que me rio escarninbamente do sobrenatural?

MELITOS — Fui-te seguindo cautelosamente, insinuando-me entre os teus amigos, disfarçado e cauteloso ,para não perder uma unica das tuas palavras. Quando se realizou o Banquete, em casa de Agathon, consegui meter-me com os criados que te serviram. Ainda me lembro que, á chegada do belo Alcibiades, bebado e formoso como Diónisos, te levantaste e disseste: — Surgiu um novo deus! Ora não me foi dificil concluir que quem assim saudava o filho de Clinias ha muito perdera a crença e o temor de Zeus...

SOCRATES — E agora aguardas que, após a minha morte, a impureza desapareça e a verdade brilhe, no topo da Acropole?

MELITOS — Tu proprio traduzes o meu pensamento. Quero que a Acropole esteja acima de tudo, esmagando a ironia dos filosofos e a sobêrba dos sábios.

SOCRATES — Outra surpreza agradavel — ser o teu interprete. Nunca julguei que, na tua palhacice, no puz das tuas mentiras, houvesse um sumo tão saboroso.

MELITOS — Alguma coisa ganhaste em me conhecer, em indagar dos motivos que me guiam — confessa, Socrates!

SOCRATES — Quanto te agradeço! Antes de morrer, conto reunir os meus discipulos mais queridos, a fim de os instruir, numa derradeira lição, explicando-lhes: — «Mélitos oculta uma peçonha mortal, na adoração que vota aos deuses, pois, pelo odio com que me persegue, tempera a sua alma: o miseravel é como os soldados de Dario que deitavam fora as armas e incitavam os que iam encontrando no seu pôsto a que não desertassem. Ou a religião mata Mélitos ou Mélitos mata a religião — eis o dilema. A vós me entrego, para que respondais por mim na terra. Diante de Deus, respondo eu».

GLAUCIAS

* * *

O SR. Laval, na votação do orçamento geral do Estado, conseguiu mais um triunfo, representado, em materia de votos, pela quasi unanimidade da Camara.

A uma emenda apresentada pelos radicais socialistas, respondeu o chefe do governo francês que a sua efectivação representava um acrescimo perigoso no orçamento das despezas.

Assim, o ministerio Laval pretende, atravez de tudo, defender o principio do equilibrio das contas publicas, que Poincaré tornou efectivo e as circunstancias aconselham como necessario.

Como se vê, a França encontra sempre nas instituições que a regem recursos proprios a enfrentar todas as dificuldades e a conjurar todos os perigos.

* * *

A "SEMANA da Tuberculose", de cuja comissão de propaganda é presidente a sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, de acôrdo com a presidente da comissão que reune donativos para o Pavilhão do Lumiar, a sr.ª D. Laura Paula Infante de La Cerda, tem já organizado o programa de festas e conferencias que deve preencher os dias consagrados á obra benemérita. Não o publicamos, porque consta já dos jornais da manhã. Diremos, no entanto, que dos seus varios numeros é facil depreender que presidiu á sua confecção muito gosto e muito amor á causa dos desprotegidos.

* * *

A "ASSOCIAÇÃO de Caridade de Sintra", que tão grandes serviços tem prestado á infancia pobre e doente desse concelho, acaba de organizar um magnifico serviço de propaganda, que entregou a um instituto, sua criação e dependencia, "Centro Regional Sintrense de Propaganda de Profilaxia". Como o seu nome indica, o Centro tem por fim promover o conhecimento e uso dos meios necessarios a evitar a propagação de doenças, o alcoolismo, a falta de higiene, etc. E' uma bela obra, que merece todos os elogios, assim como o dr. Pereira Forjaz, seu principal iniciador.

* * *

OS jornalistas interrogaram o Conde de Romanones acêrca do tema politico sôbre que versou a conversa que teve com Sanchez Guerra durante a corrida de touros em Toledo.

—De politica com Sanchez Guerra e numa praça de touros!?—exclamou o Conde.—Quem espalhou isso não conhece Sanchez Guerra. E' um "aficionado" tão entusiasta que nunca, durante uma corrida, falaria senão de touros e toureiros. E' um arquivo de anecdotas interessantes e conhece a historia de todos os toureiros. Afirmo-lhes que só falámos de touros e de toureiros.

Pelos teatros

Movimento teatral

Anuncia-se para o Avenida, durante a época de verão, em espectaculos de revista por sessões, organizados por uma nova empresa formada por dois artistas e um escritor, a estreia de uma companhia de elenco sensacional, á frente da qual figura uma vedeta ultimamente muito discutida.

Confirma-se tambem a noticia que demos, em tempos, da proxima vinda a Lisboa, de uma companhia de revista de nacionalidade brasileira, que se destina ao Trindade, com repertorio caracteristicamente regionalista e da qual faz parte um artista português que terá nela uma acção directiva muito acentuada.

Podemos dar ainda aos nossos leitores a informação da mudança que irá operar-se, no inverno, na companhia Lucilia Simões, com a entrada de Estevão Amarante e a saída de Erico Braga, que deixará o teatro para tomar conta de um alto cargo numa empresa importadora de filmes.

E' provavel que a companhia Adelina-Aura Abranches, reforçada com elementos novos, faça em breve uma «tournée» ás nossas ilhas seguindo depois para o Brasil, onde conta demorar-se alguns meses.

Avenida

A atitude de quasi toda a Imprensa, e da qual gostosamente participa tambem o «Diario de Lisboa», para que resulte numa carinhosa festa a reaparição da insigne actriz Adelina Abranches, no proximo sabado de Aleluia, deu lugar a um grande movimento de simpatia e de carinho á volta da figura prestigiosa desta eminente artista, revelando através das felicitações que tem recebido, das manifestações de solidariedade de que tem sido alvo e da procura enorme de bilhetes para o espectaculo da reabertura do Avenida, com a nova comedia «O Fiel Amigo», em que interpretará o primeiro papel de comico.

Politeama

Os «Artistas Associados», efectuam hoje no Politeama a ultima representação da peça da guerra «O Fim da Jornada», que não dá espectaculos amanhã e depois de amanhã. No sabado e no domingo, de tarde e á noite, realizam a sua despedida do publico de Lisboa com as ultimas representações da comedia «A Mulher do Papá», devendo fazer a estreia da sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 7 do corrente, com um repertorio de dôze peças inteiramente novas para aquela cidade.

Trindade

A peça «O Senhor Prior» interrompe amanhã e depois as suas representações no Trindade, reaparecendo no sabado e domingo de Pascoa e devendo conservar-se no cartaz apenas até ao dia 7, No dia 9, a companhia Lucilia Simões realiza a sua 5.ª recita de assinatura, com a primeira representação da nova peça em 3 actos e 5 quadros, «A Carta», traduzida por Lucilia Simões da peça francesa «La Lettre», que foi um grande exito de Paris.

Apolo

A companhia Hortense Luz interrompe depois de amanhã os seus espectaculos no Apolo, em virtude da solenidade do dia, voltando no Sabado de Aleluia a realizar as representações da sua revista «Toma, Teresa!...», em duas sessões, oferecendo nessa noite a novidade da reaparição, nesta companhia e neste teatro, do actor Alfredo Ruas, que vai interpretar alguns numeros novos, escritos expressamente para ele.

Uma estreia no Variedades

Na revista «O Tareco», em scena com tanto exito no Teatro Variedades, estreia-se hoje o episodio biblico «O Remorso de Judas», estando os papeis assim distribuidos: «Judas», Antonio Gomes (da Trindade); «Jesus», Alberto Miranda; «Madalena», Maria Cristina; «O Remorso», Carlos Alves. Trata-se de um interessante quadro adequado á época que atravessamos e escrito expressamente para este efeito.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia da coupletista **Elisa Welkisse** e grande sucesso de **Victoria Delmar.**

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

TEMAS DE ACTUALIDADE

A SITUAÇÃO DOS MUSICOS

São êstes dois assuntos delicados de tratar, porque, no receio de ferir interêsses ou despertar animosidades, se torna dificil encará-los com a atenção que merecem.

Vamos, no entanto, contornar essas dificuldades e procurar dizer algumas cousas que julgamos uteis, desde já assegurando ao leitor que não nos anima o proposito de fazer ataques pessoais ou colectivos. O que pretendemos é, apenas, demonstrar que se pode fazer muito para bem dos musicos, da musica e do publico amador de concêrtos.

Em Portugal, um grande numero de musicos não consegue elevar-se artisticamente.—já por falta de meios para comprar livros, já por deficiencia de expansão artistica das nossas cidades, já por varios outros motivos que seria fastidioso citar.

Não é, pois, dificil encontrar executantes com uma cultura reduzida ao exame de 1.º grau e ao estudo dalgumas escalas feitas nos instrumentos que escolheram.

Se esta categoria de instrumentistas se convencesse da inferioridade artistica em que vive, poderia talvês, com um pouco de trabalho, obter resultados dignos de elogios. Tais musicos são, porém... como o leitor já adivinhou, aqueles que dizem:

— Nós lêmos tudo á primeira vista! Conhecemos bem os nossos instrumentos! Tocamos sob a direcção dos melhores chefes de orquestra, que tiveram sempre palavras elogiosas para nós!... Não precisamos de ensaiar... Conhecemos todos os estilos e estamos certos de vencer tdas as dificuldades.

A verdade é que estes bravos executantes uma vez no concêrto, vomitam as notas em vez de fazer musica; não sabem articular as frases musicais, desconhecendo-lhes o ritmo a dicção, a dinamica e o sentido intoinsecr; e o publico passa pelo desagrado de ter pago um bilhete para... ouvir barulho afinado, em substituição de... «Concêrto sinfonico por uma orquestra de eximios prfessores»—como o cartaz anunciara.

E qual foi a origem da má execução?

Esta passagem de Wagner (1869), vai elucidar-nos:

«A execução na orquestra da nossa musica instrumental produziu em mim, desde a minha tenra infancia, uma impressão que eu ressenti ainda numa epoca mais recente quando assisti ás mesmas execuções.

Toda a expressão, toda a vida, toda a alma que a leitura das partituras me revelara eram desconhecidas na execução. Depois de ter estudado a 9.ª sinfonia, que eu proprio transcrevera para piano, fiquei surpreendido com as mais confusas impressões quando a ouvi no «Sewandhaws». Fiquei tão desencorajado que, duvidando do genio de Beethoven, abandonei completamente o estudo das suas obras. Em 1839, ouvi esta mesma sinfonia executada pela orquestra do conservatorio de Paris. As vendas cairam-me dos olhos; vi nitidamente a importancia da interpretação e penetrei o segredo da feliz solução do problema. A orquestra de Paris tinha aprendido a identificar-se, em cada compasso, com a melodia de Beethoven, e esta melodia a orquestra cantava-a. Era êste o segredo, completamente desconhecido dos nossos bravos musicos de Leipzic.»

«Vi nitidamente a importancia da interpretação»—disse Wagner. E' o que falta aos musicos que moem notas e aos chefes que dirigem com o corpo.

Toda a execução publica, duma obra musical, necessita de ser precedida de conscienciosos ensaios, e todos os verdadeiros «eximios professores» são unanimes em proclamar a utilidade do trabalho colectivo nêsses ensaios. Tambem pensa assim o publico inteligente de todos os países. Já expus estas ideias a muitos em Portugal, que me respondem algumas vezes:

— Mas, maestro, estamos em Lisboa! (?!). Pregunto a mim mesmo:

— Será por estarmos nesta capital que os musicos não querem ensaiar, na sua maioria, e os outros raras vezes chegam ás horas marcadas? Será por isso que os ensaios são destituidos de interêsse?... Que o publico vai pouco aos concêrts? Que os chefes parecem mais equilibristas do que equilibrados? Que os artistas sabem falar de tudo e de todos, menos de musica?...

Eu creio que o facto de estarmos na cidade de Ulisses não impediria de podermos considerar um ensaio como uma aula de estilo, uma classe superior, e não uma sala de fumo e de cavaqueira. Com um pouco mais de brio, e muito menos orgulho, poder-se-ia fazer imenso; e isto, para bem dos musicos, da musica e do publico.

O ensaio não deve exceder duas horas. Um tempo demasiadamente longo ocasiona a fatiga cerebral, e é isso que devemos evitar. Em pouco tempo pode conseguir-se muito, se houver metodo.

O francês compreende a musica pelo canto. Para êle, tocar bem um instrumento quere dizer: ouvir cantar bem êsse instrumento.

Para chegarmos á boa interpretação duma obra devemos, nos ensaios, começar por fazer cantar os instrumentos. Para êsse fim, necessario se torna que a orquestra tenha respirações. Os cantores precisam destas. A orquestra que não respira não tem vida; e a que respira mal tem pouca saude. Ocupando-nos das frases musicais, devemos fazer sentir a importancia delas com relação ao lugar que ocupam no discurso musical e ao timbre do instrumento que as toca. E' de grande necessidade desenvolver o espirito de observação dos excutants; e para isso é muito util fazer comparações entre frases musicais e frases oratorias—nunca perder a ocasião de facilitar a compreensão de cousas que possam passar despercebidas.

Nos ensaios—aula de estilo, como já se disse—toda e qualquer composição deve ser tocada mais lentamente do que o movimento para que foi destinada. O «virtuose» que maravilha as multidões pela tecnica prodigiosa e lindissima sonoridade, estuda todos os dias lentamente. E' que, no trabalho lento, paciente e atento, o «contrôle» é mais severo, e os dedos que aprenderam a tocar impecavelmente em «Moderato são serenos nas dificuldades;; triunfam sempre no «Vivace». Os golpes de arco ganharão nos ataques, as embocaduras serão cuidadosamente preparadas, o som da orquestra ganhará em qualidade—será redondo e não cortante.

As frases terão caracter e beleza, a dinamica orquestral poderá compreender-se: os musicos observarão que o som mais puro é o mais intenso, e ficarão absolutamente convencidos de que as orquestras que fazem muito barulho, não têm fôrça.

Para obtermos resultados tão bons, como os que se acabam de enumerar, é necessario:

1.º—Que os executantes tenham o brio de chegar aos ensaios ás horas marcadas—onze horas e 45 não é meio dia; são onze horas e três quartos.

2.º—Que os chefes dirijam com a inteligencia e não com o corpo. Lembrem-se de que o gesto curto é o mais exacto. Um chefe necessita de gimnastica cerebral. A gimnastica corporal é magnifica para os atletas.

HENRIQUE CAPELO

Dos 19.835 cronómetros depositados para observação desde o ano de 1884, no Observatório Britanico de Kew-Teddington, pelos fabricantes de todo o mundo, foi o Cronómetro Zenith que, pela sua incomparavel precisão, logrou obter a classificação de "Primeiro entre os Primeiros".

Opera

No Coliseu

E' o seguinte o elenco da companhia de ópera que se estreia no proximo sabado, no Coliseu, com o "Lohengrin", de Wagner: — *Sopranos*, Gina Cigna, France Somigli e Inês Alfani Tellini; *Soprano ligeiro*, Renata Villani; *Meios sopranos*, Gabriella Galli e Matilde Fiorenza; *Tenores*, Miguel Fleta, Antonio Bagnariol, Ettore Parmeggianni, Augusto Cingolani e José Rosa; *Baritonos*, Apollo Granforte, Carlo Togliani e Eugenio Dall'Argine; *Baixos*, Giuseppe Flamine e Lisandro Sargenti; *Baixo cómico*, Alessio Soby; *Comprimarios*, Margherita Parigi, Ema de Franceschi, Piero Guardi Luigi Dominici e Aldo Bori; *Director de scena*, Eurico Giunta; *Ponto*, Emilio Ranzani; *Primeira bailarina*, Speranzina Luce. Maestro director, Federico del Cupolo; outro maestro, Gino Pucetti; Maestro substituto, Mario Rossini; Maestro de córos, Francesco Codivilla, e Maestro de baile, Encarnacion Fernandez.

Com este elenco é de admirar que os preços sejam muito inferiores aos da ópera nos teatros estrangeiros. Fazem-se marcações para as "premières" e récitas extraordinarias, sem mais encargos para o publico.

Festas associativas

No próximo dia 12 de Abril realiza-se, nos salões do palácio Palmela, ao Calhariz, mais um grandioso «chá-dançante», organizado por uma comissão de sócios do Club Náutico de Portugal.

Brindes e calendarios

A Sociedade Internacional de Transportes, Limitada, editou para réclamo dos seus serviços um «Calendario Perpetuo», que constitui um utilissimo brinde. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

causa do REUMATISMO e da GOTA combate-se pelo ATOPHAN

o medicamento que dissolve e elimina duma maneira incomparável este agente tóxico do organismo, sem atacar o coração nem produzir suores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

LOTARIA DE Santo Antonio

3.000:000$00

Extracção a 13 de Junho

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

"CHAPEUS"

PALMARES CHRISTYIS | LINCOLN STETSON

As grandes marcas que se impõem pela sua incomparavel ELEGANCIA E QUALIDADE

"VIBRO-SHAVE"

MAQUINA **ELECTRICA** de barbear

A ultima palavra no genero

LINDISSIMAS NOVIDADES PARA

"BRINDES"

CASA PALMARES

257 — OURO — 257

Solar da Alegria — P. da Alegria, 56 — Telefone 28938

Todas as noites, das 22 horas em diante, fados pelos elementos mais cotados da Canção Nacional

HOJE grandiosa Sessão de Fados com:

Beonilde Gouveia, Maria Albertina, Cecilia de Almeida, Julio Proença e Alfredo Duarte (Marceneiro)

ENTRADA LIVRE

O maximo conforto — Optimo serviço de restaurant — Rigorosa selecção

Curiosidades

O verdugo descontente

LONDRES, Março — O verdugo inglês James Botting, falecido ha pouco tempo, fazia jus ao apodo que lhe davam de *verdugo descontente.*

Desde que começou a exercer essas funções, até pouco antes de morrer, nunca deixou de questionar, tendo-se, por esta razão, tornado celebre em toda a Inglaterra, ao ponto de ter havido quem colecciunasse todas as suas frases de mau-humor e arrazoados de azedume, num livro sobre criminosos e criminalismo.

Mesmo á hora da morte, lançou pestes contra as autoridaes que não queriam ceder, gratuitamente, aos seus parentes, um caixão para o seu enterro.

Conta-se que, num dia em que ia ser executado um criminoso, consolou-o com as palavras: "A ti correm-te as coisas melhor do que a mim; já não tens necessidade de ganhar a vida com um salario miseravel, como o que eu percebo, por te matar a ti e aos que são como tu„ Efectivamente, naqueles tempos, o jornal que vencia o verdugo inglês era apenas de uns sessenta escudos por semana. Mais tarde foi aumentado, pouco a pouco, até chegar ao dôbro, em vista das continuas reclamações e protestos que Botting fazia.

Uma vez, depois de ter justiçado dois criminosos, a multidão que assistia ao acto rompeu em aplausos calorosos, vendo-se obrigado a dirigir a palavra ao publico nestes termos: "A estes dois pode leva-los o diabo; ganharam bom dinheiro toda a vida, ao passo que eu nem 50 escudos receberei pelos seus fatos."

A sua sentença mais notoria, porém, foi a que pronunciou quando soube que tinha executado um inocente, vitima dum êrro da Justiça: Foi realmente uma pena ter inutilizado uma corda tão boa no pescoço dum inocente. — (United Press).

Um «Ceu aberto, á porta fechada» — é o titulo da página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje.

Tosses convulsas

NÃO ha "cura" certa, mas o Vicks VapoRub alivia o espasmo da tosse e habilita o doente a dormir. Friccione-o na garganta e no peito e cubra-se com flanela.

VICKS VAPORUB

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda do lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados na mesma estação

Tendo sido anulado o concurso que se realizou no dia 6 de Dezembro do ano findo, até ás 12 horas do dia 4 de Abril do corrente ano, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia.

No envólucro das propostas, além do endereço deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do lixo da estação do Barreiro produzido no ano de 1931»

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Tódas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas, serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª — O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação de Barreiro e deve ser levantado pelo concessionário logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado e depois de calculado o seu pêso.

2.ª — O concessionário obriga-se a retirar por sua conta o lixo da estação de Barreiro no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª — Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionário.

4.ª — O pagamento será feito pelo concessionário na estação de Barreiro na ocasião da saída do lixo.

5.ª — A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas, ou ainda de adjudicar ou não conforme lhe convier.

Lisboa, 18 de Março de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A estiagem

e o ano agricola

Grandes preocupações assaltam os lavradores, quando a estiagem é prolongada, como ainda aconteceu este ano—escasseiam os pastos, falta por completo a erva, alimento ideal para todo o gado, e são tais os apuros em que os lavradores se veem, que têm de recorrer ao grão e ao feno, recurso este sempre anti-economico.

Para prevenir estes contratempos, cujas consequencias são sempre desastrosas, sob todos os pontos de vista, recorre-se á ensilagem, processo seguro e pode dizer-se quasi infalivel, se forem observadas as regras prescritas, conseguindo-se conservar as forragens, em condições de aspecto e propriedades nutritivas, em tudo semelhantes ás que tinham antes de ser cortadas.

Muitos escritores agricolas chegam a concluir que o regime pastoril é mais caro e menos vantajoso que a ensilagem, chegando outros a afirmar que a ensilagem tende a aniquilar o uso dos pastos.

São sobretudo os escritores agricolas americanos, que mais se teem dedicado a estes assuntos.

Na America, cuja lavoura tão progressiva tem como eixo a ensilagem, o numero de silos é muito superior a 500.000!...

Ensila-se lá, sobretudo, milho, que aqueles imensos campos apropriados á sua cultura criam em quantidades «americanas»... podendo assim os lavradores cuidar a sério dos seus gados, com vantagem e seguros resultados. A alimentação dos seus gados está assim garantida, e nunca dependente, como entre nós, das condições climatericas do tempo.

Antes de seguir devo confessar que este assunto «ensilagem» me tem já custado serias sensaborias!... Amigos meus muito queridos já fogem á minha aproximação quando sonham que eu vou reeditar as minhas considerações sobre ensilagem, silos, etc., muito já do seu conhecimento, e posso até citar alguns: Camilo Infante de La-Cerda, «invejavel» co-proprietario do «Bairro das Minhocas», perto do Rego; Carlos Pinto Machado, ilustre engenheiro dos Caminhos de Ferro, e a quem o «Turismo», como membro do seu Conselho, já tanto deve, e um dos meus mais predilectos companheiros da caça á perdiz; Vitor Caldeira Ribeiro, que chega a empalidecer, o que nele não é muito facil, quando eu agarro pelos cabelos um pretexto para iniciar as minha já sediças considerações sobre ensilagem da rama do tremoceiro.

De todos eles o mais paciente é o meu amigo João Seabra, lavrador e vinhateiro em Valada do Ribatejo, que me ouve sempre atentamente, assim o suponho, verdade é que se distingue sempre pela sua delicadeza.

* * *

Ha tempos trouxe ao conhecimento dos senhores lavradores, a quem interessa a criação de gado, e por consequencia, a sua alimentação, o que durante anos vi praticar na Herdade de Serradayres, concelho de Estremós, Alentejo, entregue aos cuidados do sr. Alfredo Duppuy, cidadão francês, inteligente e muito trabalhador. Vive actualmente em Bordeus. Este senhor empregou durante anos e com maravilhoso resultado, a rama do tremoceiro ensilada, quasi como unica alimentação do gado bovino, ovino e caprino da Herdade.

Nunca se tinha ensilado, rama de tremoceiro e mais, nunca se recorrera á rama como exclusivo alimento para o gado.

A Herdade de Serradayres, que juntamente com outras herdades, constituia um assunto de lavoura, poude, graças ao recurso da ensilagem da rama do tremoceiro, alimentar um muitissimo maior numero de cabeças de gado, muito «economicamente», e consequentemente foram melhoradas as suas terras, enriquecidas não só com a cultura do tremoço, cujas raizes carregadas de azote vão ficando enterradas na terra, mas ainda com uma farta abundancia de adubo organico, de que as terras são tão avidas, e de que já hoje «tanto», «tanto» carecem.

Esta pratica, os seus resultados, mais que evidentes, entusiasmaram-se a tal ponto, que entendi ser do meu dever divulgar e fazer a sua propaganda por todos os meios ao meu alcance.

Na folho agricola do jornal «O Seculo» travou-se quasi uma rija polemica, pelo facto de eu, talvez com demasiado entusiasmo, ter enaltecido a pratica usada pelo cidadão francês A. Duppuy, e mais, por ter contado um facto um pouco intimo: quando no fim de canceiras, trabalho, despezas, espectativas, o sr. A. Duppuy conseguiu neutralizar a acção venenosa da rama do tremoceiro (flôr azul o mais produtivo) fazendo-lhe ainda perder o seu amargoso, o sr. Duppuy na intimidade dum gabinete do Banco Lisboa & Açores, a cuja direcção o proprietario da Herdade de Serradayres, conde de Castro Guimarães, pertencia, exuberante, como um verdadeiro bordelense, com aquela vivacidade que lhe é tão propria e com um certo exagero caracteristico exclamou: «Et bien monsieur le comte j'ai sauvé le Portugal».

Oh diabo que tal dissestel... Mais duma vez da boca do conde de Castro Guimarães, meu saudoso amigo, ouvi esta afirmação: o que o Duppuy conseguiu é da mais alta importancia e valor. A Herdade poude passar a sustentar muito mais gado, muito economicamente, e constatei, pelo enriquecimento natural das terras uma muito maior produção cerealifera.

Releve-se o exagero da exclamação, aliás tão natural, entre duas pessoas que se estimavam, e que tinham o mesmo objectivo e que eu indiscretamente tornei ou trouxe ao publico, mas fique-se certo, que no dia em que o «seu processo» de bem ensilar a rama do tremoceiro fôr conhecido, divulgado e praticado por muitos lavradores, as vantagens são incalculaveis debaixo de todos os pontos de vista, criação de gado, aumento de produção cerealifera, e por consequencia, aumento da produção de trigo, cuja campanha tanto tem preocupado o poder central.

* * *

Todo o Alentejo, que já hoje é o nosso celeiro, e toda a região de Trás-os-Montes, fornecendo-lhes recursos forraginosos, assariam a ser dois grandes empórios de carne, fornecendo-a em excepcionais condições de preço e qualidade, ela que tão indispensavel é para alimentar um povo que definha dia a dia, para não dizer que morre quasi de fome.

E qual seria a planta forraginosa apropriada para estas regiões?

«O tremoceiro».

O tremoceiro contenta-se com quaisquer terrenos, mesmo pobres, em quasi todos se dá bem, não precisa de regas, não precisa adubações, pouco exigente quanto a amanho da terra, enriquece a terra que o cria, isto é, quasi só por si viria resolver o problema da carne, não menos importante que o problema do trigo, ligado aquele á produção de forragens, e esta á ensilagem.

Quantos lavradores este ano, em que a estiagem tanto se prolongou, tiveram de sustentar o seu gado a aveia e feno, quantas e quantas arrobas de carne se perderam, e que formidavel mortalidade nos nascidos.

Na Herdade de Serradayres a mortalidade dos borregos chegava a 40 por cento—mas logo que se poude recorrer á ensilagem da rama de tremoceiro quasi desapareceu.

Ainda ha tempos, depois de ter lido uma obra francesa, sobre ensilagem, dirigi-me ao seu autor, professor duma escola agricola de Grignon e traduzi-lhe o meu espanto por não vêr incluidas entre as plantas a ensilar o tremoceiro, este senhor teve para comigo a amabilidade de me responder, dizendo ser do seu conhecimento que em Portugal se ensilava a rama do tremoceiro, mas ele não ousava recomenda-la por demandar certo tratamento, que ainda desconhecia, e punha em relêvo o alto valor nutritivo desta leguminosa.

Sei que ha tempos na Companhia das Lezirias se fizeram umas experiencias, e supõe, quem presidiu a esses trabalhos ter realmente conseguido resolver o problema, que tantos dizem «ser facilimo», isto é, o poder-se utilisar, sem perigo, como alimento para o gado a rama do tremoceiro. Devo notar que estas experiencias foram feitas com o tremoço de flôr branca, o menos produtivo. O sr. Carlos de Sousa Vinagre, apressou-se em comunicar ao publico o resultado destas experiencias—(«Gazeta das Aldeias»); devo, porém, dizer que pouco tempo depois eu recebia do sr. Duppuy uma carta, na qual mostrava certo espanto que alguem tenha podido supôr que um problema tão delicado, e tanto assim que sabios alemães e franceses o têm estudado sem ainda terem chegado a um resultado seguro, possa tão facilmente ser resolvido só com sal!... e põe de sobreaviso quem vá tentar tal processo, quando ainda é mais que duvidoso o seu resultado.

Trata-se, assim o suponho, de um assunto que interessa fundamentalmente a nossa lavoura, e de desejar era que o sr. ministro da Agricultura lho prestasse alguma atenção, tanto mais que anda intimamente ligado á produção cerealifera.

Não se precisa só de «Pão» sr. ministro, precisa-se, e muito, de «Carne», mas esta em condições de preço acessiveis, que pelo processo da ensilagem da rama do tremoceiro se poderia obter, com grande lucro para a lavoura nacional e beneficio para o pobre consumidor.

Alega-se: o processo de bem ensilar a rama do tremoceiro é, porém, desconhecido.

Mas não existem estações oficiais onde todas as experiencias se podem fazer?

Façam-se e não se perca tempo.

Se, porém, os resultados continuarem incertos, porque se não tenta qualquer entendimento com o cidadão francês Alfredo Duppuy?

Por orgulho?

Por vaidade?

* * *

Continuarei a lutar e tenho algumas esperanças que ha de chegar o dia, em que deixarei de ouvir lamentos como este:

«Este ano morreram-me 400 borregos; se conhecesse o processo de bem ensilar a rama do tremoceiro, estava ao abrigo deste grande prejuizo».

Este desabafo ouvi-o da bôca de um grande lavrador de Pedrogam., Alentejo, região onde o tremoço se dá admiravelmente, mas onde por falta de agua não é possivel ensilar outra qualquer planta economicamente.

Continuará este meu querido amigo, como tantos outros lavradores, a aguardar, que este problema mereça de quem de dever, a indispensavel e devida atenção,—e até breve...

DR. LUIS VAZ DE CARVALHO CRESPO.

Não deveis desconsiderar a pessoa que desejais distinguir com a vossa amisade oferecendo-lhe um relogio de inferior qualidade.

O Cronómetro Zenith é o unico que reune a uma requintada apresentação um mecanismo que pela sua solidez e precisão o coloca desde há longos anos fora de qualquer concorrencia.

Tauromaquia

A tourada de domingo

Ricardo Teixeira e Simão da Veiga vão apresentar novos cavalos na corrida de abertura no Campo Pequeno

O espada Enrique Torres traz os seus melhores bandarilheiros e todo o seu admiravel repertorio

A criação e apuramento do touro bravo e a arte de tourear a cavalo são duas das mais ásperas e dificeis modalidades da tauromaquia. Quantas dificuldades e quantas despesas enormes surgem ao lavrador de consciencia para poder proceder com rigor ao apuramento da casta que cria, quer na escolha de pais e mães, quer nas provas a que periodicamente sujeita os seus novilhos e novilhas para ir aquilatando da melhoria dos sangues ou da necessidade de refrescá-los. Os toureiros que cultivam a arte de Marialva têm, guardadas as devidas proporções não menores dificuldades e consequentes despesas em acertarem na escolha dos cavalos de combate, que tão complexas qualidades têm de reunir e aperfeiçoar.

Uma prova desta ultima afirmação está no facto de tanto Teixeira como Simão da Veiga terem sido forçados a adquirir novos cavalos em que depositam as maiores esperanças e que o publico admirará no domingo no Campo Pequeno. E, se os touros de Norberto Pedroso continuarem a saír bravos e nobres, fiquem os aficionados certos de que isso se deve ao facto de pertencer aquele lavrador ao numero daqueles criadores escrupulosos a que acima fizemos referencia.

Com bons auspicios se apresenta a corrida de domingo nessas duas partes essenciais da sua organização, mas outra garantia se apresenta ainda para o exito do festival, é a apresentação do espada Enrique Torres, o vencedor do «capote de honra» em Badajoz, com toda a sua finissima e exquisita arte e com os melhores artistas da sua quadrilha.

Em breves dias o publico terá conhecimento de outros importantes detalhes pelos luxuosos e artisticos programas litografados a sete côres que a Litografia Portugal edita e que vão ser profusamente distribuidos pelo habitual bando das corridas.

Touros em Badajoz

Causou sensação entre os "aficionados" o anuncio da corrida de touros que no domingo, 19 do corrente, se realiza em Badajoz, com o melhor cartaz desta temporada e que Madrid espera—Marcial Lalanda e Vicente Barrera, "mano a mano" e com as suas "cuadrillas" completas de picadores e bandarilheiros. Foi já feito deposito de garantia para o comboio especial que parte e regressa no proprio domingo da grande corrida.

Para passar a fronteira, basta o bilhete de identidade, como oficialmente foi declarado pelos govêrnos de Portugal e Espanha.

Americo A. Martins

alfaiate

ex-contra-mestre da Casa Pinto & Silveira, L.da, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra actualmente na

Rua da Prata, 266, 1.º

Telefone 2 0310

onde espera receber as suas presadas ordens.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção sonora
MOCIDADE ARDENTE
com Joan Crawford, Rod la Rocque, Douglas Fairbanks J.or e Anita Page

A Cidade

JOALHARIA
MIRANDA
EXPOSIÇÃO DAS ULTIMAS CREAÇÕES DE
LALIQUE
UNICOS DEPOSITARIOS

Chá das cinco

Boas novas

Nem sempre os jornais servem apenas para dar noticia de tragedias e aumentar o pessimismo ambiente. Esta manhã, por exemplo, o meu espirito sentiu-se animado por uma onda de esperança e de alegria, ao lêr as novas que me davam os principais diarios. Para que os leitores vejam como teve razão esse meu entusiasmo, vou dar-lhes, na impossibilidade duma transcrição completa, um resumo dessas informações:

—Os senhorios vão, expontaneamente, baixar o preço das casas que têm rendas demasiadamente elevadas.

—Para evitar o «chomage», as diversas Companhias e Empresas resolveram ceder, em beneficio dos que doutro modo ficariam sem emprêgo, parte dos proventos dos seus directores.

—Os fadistas decidiram, de «motu-proprio», iniciar uma reacção contra o abuso que se faz do fado, comprometendo-se a que, de cada vez, não se possa cantar mais que cinco minutos.

—Vamos ter ligações ferroviarias, automobilisticas, maritimas e aereas, em condições de comodidade, de rapidez e de segurança, com todos os pontos do país, das colonias e do estrangeiro.

—Foi resolvido, em assembleia magna de todos os que podem fazê-lo, desistir-se da falsificação do pão, do leite, do azeite, dos vinhos e doutros apreciados e indispensaveis produtos.

—Vão ser proibidas as revistas de mais dum autor para a letra e doutro para a musica.

—Para não criar obstaculos ao turismo, as cancelas dos comboios não poderão estar fechadas mais que cinco minutos de cada vez.

—Milhões de turistas desembarcarão, durante o proximo semestre, nas terras portuguesas, estando já em construção o aeroporto de Lisboa, onde poisarão muitos dos aparelhos por eles usados como meio de transporte.

FELIX CORREIA

Os «Ecos da Semana», de Botelho, no «Sempre Fixe» de hoje, constituem uma magnifica pagina gráfica, cheia de humorismo.

O conflito da bola

Longe de se obter uma plataforma para a solução do conflito da bola, tudo indica que ele não mais termina.

Todas as noites ha pancadaria brava no Teatro Maria Vitoria, entre os assistentes ao grande desafio Benfica-Belenenses, um dos quadros mais engraçados da revista «Zaz-Traz-Paz», em scena naquele teatro.

O publico ri a bom rir com a «charge» admiravel aos assistentes dos desafios de «foot-ball» e com os tratos de polé que sofre o grande actor comico Artur Rodrigues e que lhe são infligidos por Augusto Costa (Costinha), e Antonio Silva, dois ases da gargalhada.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

E' proibido
fumar nos cinemas
a partir de 5 de abril

De vez em quando, chegam ás redacções dos jornais protestos contra o facto de ser permitido fumar nos cinemas. Uns fundamentam-se nos prejuizos que esse facto pode causar á saude; outros no incomodo que constitui para os não fumadores. E só não se alega a circunstancia da presença de muitas senhoras, porque elas, hoje, na sua maioria, fumam como homens...

Seja como fôr, o facto é que esses protestos existiam, apesar da oposição dos fumadores que reclamavam a liberdade de queimar o dinheiro em tabaco, durante as horas dedicadas ao cinema.

Ora, a Inspecção Geral dos Espectaculos acaba de resolver o problema, enviando aos proprietarios dos cinemas o seguinte oficio.

«Tendo a Direcção Geral de Saude manifestado os inconvenientes de ser permitido fumar nas salas onde se realizam espectaculos cinematograficos, Sua Excelencia o Ministro concordando com os pareceres daquela Direcção Geral e desta Inspecção Geral, determinou a observancia do legislado sobre o assunto.

«Para cumprimento daquela disposição, comunico a V. Ex.ª que, a partir do dia 5 de abril, deve ser rigorosamente cumprido o disposto no artigo 156.º e seus paragrafos, chamando a atenção dos espectadores para o que dispõe o n.º 188.º do decreto 13.564, de 6 de maio de 1927.—O inspector Geral dos Espectaculos, capitão *Oscar de Freitas*».

* * *

Tambem temos recebido muitas cartas lembrando a justiça de ser permitido o uso de chapeus, pelas senhoras, nos espectaculos teatrais, atendendo ao facto de não se usarem, actualmente, chapeus que possam prejudicar a visibilidade aos outros espectadores.

Profissionais da Imprensa

Transcrevemos do nosso presado colega «Novidades»:

«Reuniu-se no sábado a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para apreciar o decreto n.º 19.493, que criou o bilhete de identidade para a pequena imprensa e imprensa regional.

Foi votada por aclamação uma proposta assinada por 32 sócios, no sentido de o Sindicato renunciar á prerogativa da Carteira, convidando os detentores actuais dela a entregarem-na na sede e criando um documento de responsabilidade privativa do Sindicato, com o qual os profissionais da Imprensa possam justificar essa qualidade.

Durante a sessão foi recebido um telegrama da Associação dos Jornalistas do Pôrto, associando-se á atitude do Sindicato de Lisboa.

A sessão decorreu com elevação, afirmando o único desejo de tratar o assunto como interessando a vida profissional dos jornalistas.»

O regresso do "Nyassa"

Chegou hoje do Brasil o paquete «Niassa», que atracou ao cais de Alcantara e ainda esta tarde larga para Leixões, onde se destinam 854 dos seus passageiros. Em Lisboa desembarcaram 403, na sua maioria emigrantes que regressam, tendo embarcado no Funchal 23, dois dêles deportados politicos autorizados a regressar á Metrópole, srs. major Baptista Pereira e António Tavares da Fonseca.

A' policia marítima foram entregues 26 passageiros clandestinos, descobertos após a largada do paquete do Rio de Janeiro.

Um aspirante a "chauffeur"

O sr. Perfeito Barros Caldas, residente em Monção, queixou-se á P. I. C. contra António Luis Pereira Montez, acusando-o de o ter burlado em 3.000 escudos, quantia em troca da qual prometera conseguir junto da Comissão Técnica de Automóveis uma carta de exame de «chauffeur» e o respectivo diploma de habilitação profissional.

O sr. Perfeito Caldas, submetido ao exame, ficou reprovado, por não saber ler nem escrever.

Prosseguiu hoje
a assembléa
da Companhia Nacional
de Navegação

Prosseguiu hoje a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, presidindo o sr. Conde de Monte Real e assistindo o comissario do govêrno sr. Malheiro.

O presidente começou por afirmar que a discussão que vier a estabelecer-se deve ser serena, porque isso é indispensavel ao bom nome e ao crédito da Companhia.

O sr. Parreira usa largamente da palavra vendo-se o sr. presidente, em determinada altura, forçado a interromper os trabalhos.

Reaberta a sessão o sr. Cardoso Leitão explicou dois pontos concretos tratados pelo orador antecedente.

Sôbre a compra de acções feita pela Companhia afirmou que se trata de uma operação vantajosa. Acrescentou que o numero de passageiros que figura no relatorio é uma cifra global das carreiras de Africa e do Brasil, sendo portanto erradas as conclusões que se tiram partindo do principio de que se trata apenas de passageiros de Africa.

O sr. Bacelar defende os actos do Conselho de Administração preguntando, no final, se o sr. Parreira alguma vez prestou serviços á Companhia, se esses serviços fôram remunerados e porque os dispensou o Conselho de Administração.

O sr. Cardoso Leitão explica que a publicidade da Companhia era feita pela agencia «Patria» de que é proprietaria uma pessoa protegida pelo sr. Parreira. Os serviços da referida agencia fôram dispensados porque a Companhia resolveu fazer uma publicidade mais economica.

A assembleia prossegue á hora de fecharmos este relato.

9 de Abril

Os estudantes da Universidade, Escolas Superiores e Conservatório Nacional estão organizando uma sessão solene e um sarau de homenagem aos combatentes da Grande Guerra, a realizar no próximo dia 9, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, gentilmente cedida para esta comemoração patriótica.

Queda desastrosa

Na sala de observações do hospital de S. José foi internado o menor de 8 anos Raúl da Costa Martins, residente na quinta dos Peixinhos, que, na escola «Aurora Social», que frequenta, deu uma queda, ficando muito ferido numa perna.

Colhida por um electrico

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada a peixeira Rosa das Flores Vieira, de 14 anos, rua do Meio, á Lapa, 67, que na Avenida 24 de Julho foi colhida por um eléctrico, ficando muito contusa pelo corpo.

Assistencia infantil

O Club Sport Lisboa e Benfica ofereceu á Colónia Balnear Infantil das Juntas de Freguesia, na Cruz Quebrada, a percentagem de dez centavos por bilhete vendido nos encontros a realizar na presente época.

Combatentes franceses da grande guerra

No proximo dia 4 de abril, ás 21 e 30 horas, realiza-se na séde da União dos Antigos Combatentes franceses residentes em Portugal—Praça do Municipio, 13, 1.º—uma sessão solene comemorativa do 10.º aniversario da sua fundação, devendo presidir o sr. ministro da França.

Desportes: Glosas dos jogos, em prosa e verso, no «Sempre Fixe» de hoje.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Casos do dia

A Dôr e o Egoismo

O Diario de Lisboa *contava, ha dias, com o titulo* «Um caso triste», *a historia duma rapariga que, vindo ha anos desfalcando o estabelecimento em que era empregada, despendera cêrca de* 30 *contos na instalação opulenta, que habitava, e no luxo com que vivia.*

«Obrigada a confessar, enlouqueceu e foi internada num manicomio».

Eu conheço um caso ainda mais triste, e de tanta amargura que vou contar-lhes em toda a sua arrepiante singeleza, sem nenhum comentario, deixando o encargo de os fazer á consciencia dos que me lerem.

Na semana passada, apresentou-se á Policia de Investigação Criminal uma criatura de trajo pobre mas limpo, tipo de quem fôra duramente provada por longo sofrimento. Mulher já de certa idade, parecendo velha pelo alquebrado gesto, numa serenidade fria (que contrastava com o seu devastado aspecto), como quem desfia monotonamente um longo rosario, contou o seguinte:

«Ninguem ali no Torel a conhecia; mas ela vinha entregar-se á prisão porque roubára. Era costureira e tinha alguma freguezia compensadora. Mas tinha empenhado varios artigos que as suas clientes lhe haviam confiado para diversos trabalhos. Como algumas delas lhe exigissem, agora, com urgencia, certas peças de roupa, ela, que não podia, de forma alguma, desempenhá-los, vinha entregar-se á policia...»

—Mas então, preguntou-lhe um dos agentes que a ouviam, sendo a senhora modista não podia viver pelo seu trabalho honesto?...

A pobre mulher esboçou um sorriso de indefinivel tristeza, e continuou:

—Olhem os senhores, ha 12 *anos que tenho o meu marido entrevado, sofrendo horrivelmente. Procurei tudo para o salvar; até pensei ir com ele a Espanha consultar o dr. Asuero. O meu trabalho não chegava para essas despesas muito grandes, mas que eu não poupava para o bem do meu marido. Empenhava algumas* obras; *e, com o dinheiro de outras, que podia juntar, tirava as mais antigas e punha os tecidos e roupas, que recebia de outras. Um meu genro, que tem uns poucos de filhos, desempregou-se ha quatro meses. Vendi toda a mobilia que tinha em casa, onde, hoje, nem sequer tenho um só cobertor para me cobrir. Cheguei á ultima penuria. Quiz, então, trespassar a minha casa, para resgatar e entregar o que não era meu e que começavam a exigir-me. Pedi licença á minha senhoria. Eu pago* 200 *escudos por mês; arranjei-lhe uma inquilina para lhe pagar* 300$00. *Ela acedeu. Mas quando lhe levei a pessoa que queria a casa, sabendo que ela me dava dois contos pelo trespasse, declarou que os queria para si e que, além disso, só por* 400 *escudos a alugaria agora».*

A mulher calou-se um momento, num ar de grande cansaço, e terminou com as lagrimas a saltarem-lhe dos olhos, numa agonia negra:

—Como, assim, não podia desempenhar nada, nem ter o meu marido mais comigo, meti-o no hospital—o meu pobre marido! e—venho entregar-me á prisão».

A policia apurou que já havia varias queixas contra ela...

Quem vencerá: a Dôr ou o Egoismo?

Francisco da SILVA PASSOS

Os nossos pobres

Recebemos para os nossos pobres os seguintes donativos, que agradecemos:

Do anónimo O. X. P., 20$00; da Junta de Freguesia das Mercês, algumas senhas do bôdo que a mesma distribui no próximo domingo para comemorar a Páscoa.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CONDES

Chester Morris Betty Compsou

na produção sonora—100 °/o dialogo

O SARGENTO GRISCHA

A Cidade

No TRINDADE

pela Companhia Lucilia Simões

com

Chaby Pinheiro

está

O SENHOR PRIOR

Lord Rothermere instalou-se ante-ontem no Estoril

Lord Rothermere está no Estoril. Desembarcou do «Asturias» e instalou-se ante-ontem na Costa do Sol, a fim de repousar das fadigas da campanha eleitoral do mês passado. Ao mesmo tempo, vai enviando para o «Daily Mail», um dos 55 jornais ingleses de que é proprietario, alguns artigos sobre Portugal, em que não faltam constantes alusões á politica do seu país.

Lord Rothermere é um dos maiores potentados da imprensa europeia, tendo herdado o seu poderio e a sua riqueza de seu irmão o falecido Lord Northcliffe, chegado de humilde «reporter» ás culminancias da vida social.

O nosso ilustre hóspede é um combativo, por excelencia, tendo-se distinguido em muitas causas célebres. Ha tempos, esteve na Hungria que o aclamou como um idolo, pela sua violenta campanha contra o facto de o Tratado de Versailles a ter retalhado, roubando-lhe muitas possibilidades de vida e de engrandecimento. Quando Hitler surgiu na Alemanha, e foi atacado em muitos jornais ingleses, Lord Rothermere saiu á estacada, a defende-lo e a proclamar a necessidade de surgir um Hitler tambem em Inglaterra. O grande polemista combate, constante e energicamente, os trabalhistas e o actual governo, sobretudo no que se refere á politica de concessões á India, que ele reputa nefasta para a Inglaterra.

Lord Rothermere hospedou-se no Palacio Hotel do Estoril, com a sua luzida comitiva, composta pelos srs. dr. Henry David, Ward Price, Ferdusson, «Sir» Hildebrand Harmsworth, dois criados e dois «chauffeurs» que conduzem dois luxuosos automoveis.

O proprietario do «Daily Mail», que tem mais de 50 anos, não joga o «golf», ao contrario dalguns dos ingleses que o acompanham. Tem-se porém, entretido, em longos passeios automobilisticos por Lisboa e pelos seus arredores, sendo acompanhado por um intérprete do hotel.

Lord Rothermere demorar-se-ha no Estoril ainda alguns dias.

DE LUTO

Antonio Maria Serodio

Realizou-se hoje, ás 15 horas, enormemente concorrido, o funeral do agente da Polícia de Investigação Criminal sr. António Maria Serôdio. Incorporaram-se no préstito quási todos os agentes da polícia a que o extinto pertencia.

Raul Guimarães

Faleceu no Pôrto o sr. Raúl Guimarães, músico distinto, antigo professor da Banda Republicama da capital do Norte e das companhias líricas que visitavam aquela cidade. O finado era irmão do actor Guimarães Brazão e do desenhador presentemente no Brasil, Abílio Guimarães.

Manuel Alves Barreto

Faleceu no dia 29 de Março último, tendo sido sepultado no dia 30, o sr. Manuel Alves Barreto, filho do sr. Henrique Alves Barreto e da sr.ª Ana Isabel Pires Barreto, de Serpa. O funeral saíu da residência do extinto na rua do Sol a Santana, 16, 3.º, direito.

Desastre com arma de fogo

Na séde do Monte Pio Oficial, no Terreiro do Paço, foi esta tarde vitima dum desastre com arma de fogo o pagador Eugenio Castelo, de 54 anos, que foi imediatamente conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

Choque de camionetas

Esta manhã, na estrada de Sesimbra, deu-se um choque de camionetas, de que resultou ficar ligeiramente ferido o serralheiro José Coelho, de 23 anos, residente naquela vila, e que teve de ser socorrido no Banco do hospital de S. José. As camionetas ficaram ambas muito danificadas.

Alves Reis fugiu esta manhã da Cadeia Nacional

Alves Reis, o celebre protagonista da burla do Angola e Metropole, vai dar que falar mais uma vez, pondo novamente á prova a perspicacia da Policia.

O decantado economista das notas de quinhentos escudos fugiu hoje da Cadeia Nacional de Lisboa, onde estava cumprindo a pena a que foi condenado no Tribunal Especial de Santa Clara, de tais actos se servindo para a evasão, que ainda agora as autoridades não conseguem perceber ao certo como ela realizou.

Alves Reis, que nos ultimos tempos dava mostras de adoentado, caira ha dias num abatimento que os guardas estranhavam e lamentavam, visto que o preso, talvez por se ter resignado á sua triste situação, dera em afirmar-se de feitio folgazão, sempre bem disposto e aparentemente feliz, toda a gente na cadeia, incluidos alguns dos demais condenados a quem ele «honrava» com o seu convivio, o estimando devéras.

Como o seu estado de saude não melhorasse, Alves Reis dera ingresso no ultimo sabado, na enfermaria do estabelecimento para se medicar.

No dia seguinte, o medico da Cadeia sr. dr. Joaquim Vaz de Azevedo e Silva, visitou-o, tendo verificado que, não obstante o alarme do doente, o seu estado não era de molde a inspirar cuidados. Qualquer ataque gripal facilmente debelavel. E saiu, tendo dado ordens ao enfermeiro para o tratamento que lhe pareceu conveniente.

Na segunda-feira, o enfermo recebeu a visita de sua mulher, á hora regulamentar, negando-se, porém, a saír da cama por se sentir, segundo dizia, muito fraco e com fortes dores de cabeça.

Hoje ás 13 horas a esposa voltou á sua visita habitual, acompanhada por outra senhora e por um individuo, estrangeiros ambos, para cuja entrada solicitou licença especial, visto ás segundas, quartas e sabados só ás pessoas de familia dos presos ser permitido o ingresso.

O sr. coronel Manuel de Almeida Campos Gusmão, director do estabelecimento, deu a autorização precisa, atendendo a que Alves Reis estava doente e os novos visitantes afirmavam estar de passagem em Lisboa, com demora de algumas horas apenas.

Os guardas, que confiavam absolutamente no preso, estando já habituados áquelas visitar, não cuidaram de exercer sobre elas qualquer vigilancia além do «contrôle» rigoroso que são obrigados a fazer sobre as entradas e as saidas.

Das 13 até ás 15 Alves Reis, sempre metido na cama e sempre a queixar-se do mal que o afligia, conversou com a esposa e com os visitantes.

O que disseram? Não se sabe. Ninguem pensou sequer em tal coisa, nem mesmo os outros doentes, que só procuraram aproveitar o pouco tempo de alegria que as visitas dos seus lhes proporcionavam.

Por volta das 16 horas, tendo saido todos os visitantes, rigorosamente contadas e conferidas as suas senhas, um doente, vizinho de leito de Alves Reis — o penitenciario Julio de Jesus, de Moimenta que está cumprindo pena por homicidio e se tornou um fumador quasi cronico dos cigarros de Alves Reis — lembrou-se mais uma vez de lhe pedir um cigarro. Alves Reis após as visitas da esposa costumava ficar bem fornecido de tabaco.

O companheiro de infortunio do Julio de Jesus, porém, não respondeu. O outro insistiu. Alves Reis tornou a não dar sinal de vida, encafuado na cama e com uma toalha sobre a cabeça como era seu costume.

Estaria morto? O Julio de Jesus deu o alarme; o enfermeiro, que se encontrava ao fundo da enfermaria, correu a ver, e verificou-se que Alves Reis tinha desaparecido. Em seu lugar, para lhe substituir o volume do corpo, sob os cobertores do catre, estava uma pequena mala de viagem, almofadas e um embrulho com roupa.

O sr. coronel Gusmão, informado do que se passava, deu imediatamente todas as providencias precisas para a recaptura do evadido, tendo sido feita sem resultado uma busca rigorosa em todas as dependencias exteriores e interiores da Penitenciaria.

A Policia posta logo em campo, procura activamente o falso doente, estando os guardas convencidos de que ele conseguiu sair da Cadeia disfarçado em trajes femininos, sem que saibam explicar o misterioso desaparecimento da pessoa que trocou com ele a senha de saida e que deve estar, portanto, escondida em qualquer recanto do enorme edificio.

A toda a volta do estabelecimento foi postado um cordão de soldados da G. N. R. para evitar a saida seja de quem fôr, enquanto lá dentro se busca e rebusca minuciosamnete, tendo sido ordenada uma formatura geral dos presos.

A P. I. C., admitindo a hipotese de Alves Reis estar a bordo de algum barco no Tejo providenciou no sentido de lhe descobrir ali o paradeiro.

Está-se exercendo tambem uma apertada vigilancia nas estações ferroviarias e nos cais.

A esposa de Alves Reis foi presa ás 16,30 em sua casa, tendo dado entrada sob rigorosa incomunicabilidade na esquadra de Santa Marta.

O programa naval

Reuniu-se hoje, pelas 14 horas, a fim de apreciar as listas de preços mínimos enviadas pelas casas construtoras, o Conselho Superior Técnico da Armada, sob a presidência do Chefe do Estado Maior Naval.

A reunião deverá terminar ao fim da tarde, sendo depois elaborado um relatório que será presente ao sr. ministro da Marinha.

Excursionistas americanos

Chegou hoje ao Tejo o transatlantico «Hamburgo», que pela primeira vez visita o nosso pôrto.

Traz a bordo uma excursão de americanos que saíu de Nova York em Janeiro para regressar no próximo mês de Maio. O «Hamburgo» compreende na sua excursão o cruzeiro do Atlantico e do Mediterraneo.

Sábado da Aleluia, no **São Luiz**

O MILHÃO

de RENÉ CLAIR

HOJE o filme **O ANJO AZUL**

com MARLÈNE DIÉTRICH e EMIL JANNINGS

Para combater A CRISE todos devem consumir produtos portugueses

O sr. Albano de Sousa, director da Associação Industrial Portuguesa, realiza amanhã á noite, pelo posto Radio Parede, uma conferencia radiofónica sobre este tema: — Combatamos a crise, consumindo produtos portugueses!

Começará o conferencista por afirmar que a base da expansão industrial é o consumo porque é a vida da produção, o animador do trabalho, e que a crise que esmaga os grandes países industriais provem de se terem fechado á sua exportação grandes m[illegible] consumidores dos seus artefactos.

— Nós somos estranhos — afirmará — como industriais, a esse factor da crise, porque não somos um país exportador de artefactos. E se cada português se convencer de que consumindo produtos portugueses salvará a Nação, salvando-se a si mesmo dos horrores duma crise que gera a miseria, a dôr o luto e a depressão moral e intelectual dos povos, a crise será dentro em pouco jugulada. Nenhum patriota tem o direito de esquecer isto. Nenhuma alma bem formada deve ignorar que comprar os nossos produtos é combater a miseria do povo. Nenhum homem de Estado pode esquecer esse rudimentar principio de engrandecer as nações.

Prosseguindo, o orador afirmará:

— A produção nacional de artefactos satisfaz hoje todas as necessidades da população, excepção feita do material de transportes. Se passarmos a comprar os artefactos portugueses de preferencia aos estrangeiros, muitas dezenas de milhares de contos que atiramos pela fronteira fóra em beneficio da industria estrangeira, converter-se-hão em salarios de trabalhadores portugueses que hoje estendem a mão á caridade publica, encolhidos de vergonha, depois de levarem aos penhoristas e aos agiotas os ultimos haveres que tinham algum valor e que representavam — tantas vezes! — alimentos roubados á sua economia alimentar, fatias de pão negadas a bocas famintas de criancinhas que o raquitismo, a tuberculose, o perigo moral espreitam como as hienas sedentas de sangue espreitam no escuro das selvas a presa descuidada. Lançámos ha poucos dias atravez da T. S. F. um apelo ás senhoras portuguesas para que viessem em socorro do trabalho nacional, enxugando, como sua preferencia pelos produtos portugueses, lagrimas de crianças torturadas pela fome e pelo desconforto. Generalizamos hoje esse apelo a todos os portugueses de bom sangue que amam acima de tudo a sua Patria, que são superiores a essa aberração mental do snobismo que desfigura as almas, amolentando energias sadias dum povo activo, cioso da sua independencia, orgulhoso do seu passado.

— Cada artigo português com que nos alimentamos, com que nos vestimos, com que constituimos e adornamos o nosso lar, com que adquirimos o conforto, tem de português o sabor, o estilo, o contorno grato aos nossos olhos. Fala-nos de Portugal.

As ultimas palavras do orador serão estas:

— Entrou a primavera. Estamos em vesperas da Pascoa. Saudemos a primeira, festejemos a segunda levando um pouco de conforto a lares enegrecidos de miseria. Basta para isso, minhas senhoras, e meus senhores que os vosso vetidos e fatos da estação sejam feitos com tecidos portugueses e que os vossos folares da Pascoa sejam escolhidos entre os produtos portugueses, que tão proprios são para brindes a portugueses.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «A vida de Cristo».
Politeama — A's 21 c 30 — «O fim da jornada».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel, cartório do 4.º Of.º, Escrivão Osório de Castro, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação dêste anúncio, citando os herdeiros certos, ausentes e de idades, estados, profissões e moradas desconhecidas, a saber: sobrinhos, filhos do falecido, irmão José Tomás Anjos, João Marques Anjos, Ana da Conceição Marques Anjos e José Marques Anjos, e os sobrinhos, filhos da falecida irmã Mariana Teresa Anjos: Custódia Brites Anjos, Francisco dos Santos Anjos e Maria Amélia Anjos e quaisquer outras pessoas incertas que se julguem também com direito á herança e representação do falecido João Anjos ou João Lourenço Anjos, morador que foi no Bêco dos Apóstolos, n.º 3, 1.º andar, desta cidade, para, no prazo de cinco dias, findo os éditos, impugnarem, querendo, a acção especial de despejo que contra os mesmos e o M.º P.º move Luís Coutinho Borges de Medeiros, Marquês do Faial, sob pena de, não impugnando, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando quem estiver ocupando o referido 1.º andar do prédio n.º 3 do Bêco dos Apóstolos, obrigado a despejá-lo imediatamente, sob pena de desobediência.

Verifiquei a exactidão — O juiz de Direito, L. de Assis.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: Rua Augusta, 228, 1.º—LISBOA
SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Emissão de obrigações para a construção da linha da Senhora da Hora á Trofa, 9 0/0, 1.ª série

Previnem-se os portadores de obrigações desta emissão de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento, todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 4, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios do nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) **Ed. Placido.**

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. **as vende**

75 = Rua de S. Paulo = 77

Donatila de Castro Rodrigues

FALECEU

Jorge Eugenio de Castro Rodrigues e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e irmã, realisando-se o seu funeral amanhã, 2, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Gomes Freire, 195, 1.º, para jazigo do Alto de S. João.

Agencia Magno

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim, D. Luísa Furtado de Melo Bourbon Tovar, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Eduarda Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria da Conceição Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria da Nazaré de Barros e Vasconcelos e D. Augusta Isabel Tasso Rolim.

E os senhores:

Dr. António de Azevedo, João de Saldanha Ferreira Pinto, João Cró Pinto Martins, António Diôgo da Silva Júnior, Eduardo Henrique de Albuquerque e Castro Amaro, Tristão Maria Guedes Cabral de Campos, Fernando Maria Geraldes Preto Pacheco e o nosso colega na imprensa António da Silva e Costa.

Casamentos

Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Manuel Nunes Coelho, filha da sr.ª D. Maria Felismina Nunes Coelho e do sr. António Jacinto Coelho, já falecido, com o guarda-marinha sr. Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, filho da sr.ª D. Fernanda da Costa Cabral Metzner e do falecido comandante sr. Augusto Henrique Metzner.

A Caridade

No Royal Cine

Os filmes que compõem a primeira parte do sensacional programa da «matinée» de caridade, seguida de «chá-dançante», que na tarde de sábado próximo se realiza no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela empresa, levada a efeito por uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade a favor do Orfanato Escola Santa Isabel, serão graciosamente fornecidos pela Sociedade Geral de Filmes, sendo a segunda parte constituida por numeros de variedades por distintos amadores e artistas.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone norte 321.

Casa de Camões

Vão adiantadíssimos os ensaios da revista, original do sr. Rui Correa Leite, que será representada durante a «ceia á americana» que se realiza no Palácio de São Luis, na noite de 18 do corrente e não a 11, como primeiramente fôra anunciado, organizada por uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade e cujo produto se destina a favor da «Casa de Camões», benemérita instituição de caridade ainda em organização.

Festas e reuniões

No Cinema Palace

Assistência elegante ás exibições do actual programa sonoro:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, condessa de Pombeiro, viscondessa de Asseca (D. Luisa), D. Eugénia de Castelo Branco Alves Dinis, D. Alice Alsberg de Mendonça e filha, D. Amélia Amaral Forte, D. Mariana Viana da Costa Salema, D. Maria Amélia Forte Queriol, D. Maria Isabel Amaral Forte Santiago, D. Gilda Ausiello de Mesquita Guimarães, D. Mariana da Costa Salema Supardo, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Amélia Nunes Pinto, D. Maria Eugénia Lino de Azevedo, D. Maria Eduarda de Andrade Borges de Almeida, etc., etc.

Em viagem

Com sua espôsa, a sr.ª D. Margarida Lot, regressou de Santo Tirso o sr. dr. Gastão Lot.

— Regressou do Norte o sr. dr. Albano Guedes.

— Para França e Holanda partiu do Algarve o sr. António Rogado.

Doentes

Encontra-se em via de restabelecimento da operação que há dias lhe foi feita pelo sr. dr. Amandio Pinto a sr.ª D. Maria Clara Gomes de Oliveira, espôsa do nosso colega de «A Voz» sr. Guterre de Oliveira. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Bom Leilão

HOJE, quarta-feira, 1 de Abril, ás 9 h. da noite

Constando de **Boas mobilias de quarto** diversos estylos, **mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tinas esmaltadas, esquentadores**, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.

Boa oportunidade de comprar.

Liquidadora Restauradores
Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 20236
— FUERTES, LIMITADA —

Leilões todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras **ás 9 horas da noite.**
Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sobre os mesmos.

MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, Ltd.ª
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte — Doenças dos olhos — ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodómiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de toilettes, etc.
Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas
Reducção excepcional de preços · **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.º 35—Telef. 2 1666

Raposas

Não comprem sem visitar a
PELARIA CONFIANÇA
Rua da Palma, 3, 3-A

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º
SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Obrigações da 2.ª emisão da linha da Povoa

Previnem-se os srs. obrigacionistas da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão (2.ª emissão) de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento, em todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 27 referente ao 2.º semestre de 1930.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empresa de Transportes Mecanicos Serpense
AVISO AO PUBLICO
(17.º Aditamento ao Aviso ao Público A. n.º 246)
Camionagens entre a estação de Serpa-Brinches e a vila de Serpa

Previne-se o público de que, a partir de 1 de Abril de 1931, será encerrado o Despacho Central de Serpa, servido pela estação de Serpa-Brinches, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, de e para o referido Despacho Central.

A partir da data acima indicada, o único serviço a prestar pelo referido Despacho Central, ainda em combinação com esta Companhia, será o de receber, para entrega aos respectivos donos ou consignatários, as bagagens e remessas que até 31 do corrente tenham sido aceites á expedição nas estações desta Companhia com destino ao mesmo Despacho Central.

Lisboa, 28 de Março de 1931.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O acordo austro-alemão

PARIS, 1. — Comentando o discurso de Curtius, os jornais notam que pelo menos a Alemanha já não contesta o direito do Conselho da S. D. N. ao exame sob o ponto de vista juridico do acôrdo austro-alemão, mas salientam que Curtius escamoteou o lado mais essencial da questão, ou seja o lado politico. «Le Journal» escreve: «A exposição economica de Curtius é muito judiciosa, mas tem um ponto fraco: o esquecimento ou pelo menos fazer o proposito de esquecer que a Alemanha deseja abertamente a anexação da Austria, encaminhando-se para ela através a União Alfandegaria. E' justamente nesse ponto que se deve conjurar o perigo da operação, que envolve directamente a revisão dos tratados». — (Havas).

A questão da India

KARACHI, 1. — Gandhi declarou esta manhã á «Reuter» que a informação de que iria em junho a Londres, á frente da delegação do Congresso, não é exacta. Gandhi acrescentou que a questão da participação do Congresso na Conferencia ainda não se encontra decidida em definitivo. — (Havas).

LONDRES, 1. — Analizando os trabalhos do Congresso Indiano, que se está realizando em Karachi, o correspondente do «Times» exprime a opinião de que a ratificação quasi unanime do pacto celebrado entre o Vice-Rei e Gandhi afastou a ultima duvida que havia sôbre a oportunidade da politica de Lord Irwin, negociando directamente com Gandhi. — (Havas).

Armamentos navais

TOKIO, 1. — A Marinha de Guerra japonesa acaba de ver os seus quadros aumentados com duas novas unidades, um porta aviões, «Ryujo», de 7600 toneladas, que será lançado amanhã, e um cruzador de 10 mil toneladas, que vai ser lançado á agua no dia 6 de abril. — (Havas).

Marmores

Preparam-se frentes em cantarias de todas as qualidades, côres e feitios.— **Sousa Baptista**— Avenida Gomes Pereira, 103, Bemfica—Telef. 152.

BOLSA DE LISBOA
1 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	925$00	923$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	940$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	940$00	[illegible]
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.012$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	418$00	420$00
Banco Lisboa & Açôres	—	295$00	310$00
Banco N. Ultramarino	60$00	59$00	62$00
Banco de Portugal........	740$00	730$00	755$00
Banco Port. e Brasileiro	16$00	15$00	25$00
C.ª C. F. de Benguela	1.340$00	1.335$00	1.345$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	32$50	34$00
C.ª das Aguas de Lisboa	235$00	230$00	239$00
C.ª Gaz e Electric.. cou.	155$00	154$00	156$00
Soc. Industrial Aliança	150$00	120$00	150$00
C.ª Portugal e Colonias	80$00	77$00	82$00
C.ª Nac. de Navegação	153$00	152$00	153$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	290$00
C.ª Portug. de Tabacos	244$00	243$00	245$00
The Match Tobacco T S. C.º............	13$70	13$60	14$00
A Tabaqueira............	470$00	470$00	480$00
C.ª Amboim............	38$00	37$50	40$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$50	38$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	38$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	270$00
C.ª Ilha do Principe..	127$00	125$00	127$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$40	2$44
New-York	22$16	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,3
Amsterdão	8$89	8$93
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$59	1$70

O CONGRESSO PAN-INDIO

Soou para a India a hora decisiva

KARACHI, março—No dia 29 de março começaram as sessões do Congresso Pan-Indio, o que constitui talvez o acontecimento mais importante na historia destes 45 anos do movimento nacionalista na India. Foram ao Congresso 6.000 delegados e passaram de 20.000 as pessoas que acorreram a Karachi expressamente para assistir ás suas sessões.

O Congresso, que é a corporação representativa do movimento nacionalista indio, ocupou-se do acôrdo concluido entre Gandhi e o Vice-Rei, lord Irwing, devendo decidir tambem se deve ou não enviar os seus representantes a uma segunda Conferencia da Meza Redonda, que terá de elaborar uma Constituição para a India.

Como se sabe, foi dado um voto de confiança a Gandhi, apesar de Jawaharial Nehru, o presidente do Congresso, ter criticado publicamente o acordo, declarando que ele significa apenas que Gandhi se «entregou» aos ingleses. Na sua opinião, esse acôrdo apenas poderá dar lugar a uma suspensão temporaria das hostilidades, mas nunca á paz, que só se conseguirá no dia em que a India obtiver a «Swaraj», isto é, a sua independencia.

Nos dias que precederam a abertura do Congresso foi grande a afluencia de delegados e vizitantes em Karachi. Todos os vagões de terceira chegavam abarrotados de gente, que trazia consigo viveres e utensilios de cozinha, bem como agua. A maioria dos delegados leva o «dhotis», que é o tipico avental, feito de lã crua, e, na cabeça, o boné de três pontas, tambem de lã branca, que faz parte do uniforme dos nacionalistas e constitui o simbolo da «boycottage» dos produtos ingleses importados. Quasi todos os delegados fizeram á mão os seus proprios «dhotis», porque o facto de usar peças do vestuario, feitas pelo proprio que as veste, constitui um ponto essencial da crença dos indios nacionalistas.

Os Congressos Pan-Indios são as reuniões mais pitorescas e variadas do mundo. Os delegados representam as crenças mais diversas, e falam dezenas de linguas ou dialectos diferentes que, na India, são em numero não inferior a 222. Vêem-se, entre eles, indios de Madrasta, cuja pele é quasi tão negra, como a dos proprios negros; bengaleses, de côr de chocolate; esbeltos e ossudos Patanas, da fronteira do Afganistão; gigantescos sikhs, de enormes barbas; homens pequeninos, de olhos obliquos, procedentes de Burma; ricos persas de Bombaim, com a cabeça ornada de cascos altos, semelhantes a uma mitra; hindús, da grande planicie do Ganges; anões, da região de Ghurka, e muitos outros tipos. Os hindús usam na testa uns pontos vermelhos, riscas horizontais ou sinais em forma de V, que são feitos com tinta da madeira de sandalo e que servem para indicar a casta a que pertencem.

As reuniões do Congresso realizam-se numa cidade improvizada, de barracas de campanha, que, na fronteira de Karachi, ocupa uma extensão de varios quilometros quadrados de terreno. Armaram-se mais de 700 barracas, onde vivem os delegados que, nesta original cidade, celebram as suas reuniões. Apesar da simpleza dos edificios, não faltam os sinais da moderna civilização e do progresso. Todas as ruas são iluminadas por arcos voltaicos, e muitas das barracas dispõem de telefone.

As reuniões plenarias do Congresso, realizam-se num grande «Pandal» que é uma barraca cujo pavimento se vai elevando de diante para trás, á maneira do duma sala de espectaculos. Não ha cadeiras; em seu lugar, ha uns pequenos tapetes, onde se sentam os delegados, sem a menor cerimonia. Tambem neste local entrou já o progresso. Diante do orador ha um microfone e varios porta-vozes, repartidos por diferentes lugares da grande barraca, que reproduzem as palavras do orador.

Proximo da cidade, ha um bazar onde os delegados que consigo trouxeram varios utensilios de cozinha podem comprar os viveres de que necessitam. Simultaneamente com o Congresso, efectua-se uma exposição de «khaddar»—um tecido fabricado em teares—com o fim de fazer aumentar o interesse pelos produtos nacionais.

Entre os delegados, figuram bastantes mulheres. A sua presença em tais actos, é um sinal caracteristico e bem evidente de que a India está disposta a quebrar as suas mais antigas tradições, não só pelo facto das mulheres se misturarem com os homens, como tambem por terem prescindido em absoluto do véu, que era uma das prescrições mais rigorosas do Purdah.—(United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A perda do "R 10"

LONDRES, 1. — Comentando o relatorio sôbre a catastrofe do dirigivel «R 101», o «Times» diz: «E' muito duvidoso que qualquer dirigivel torne a voar com hidrogenio. Por outro lado, as conclusões do tribunal não oferecem campo imediato para dogmatismo quanto ao futuro dos dirigiveis. A sua vulnerabilidade foi novamente posta em evidencia. A teoria de que se a construção do «R 101» fôsse mais forte, se teria podido conservar no ar com o tempo que estava de 4 para 5 de outubro não se pode manter. No entanto, podem ser tomadas decisões sôbre a politica a seguir quanto á construção de dirigiveis depois de ter sido dado algum tempo para reflexões, assunto para cuja discussão o relatorio constituirá um documento da maior importancia.

O relatorio será estudado com profunda atenção não só em Inglaterra como nos outros paises construtores de dirigiveis, isto é, na Alemanha e nos Estados Unidos. — (Havas).

Politica egipcia

CAIRO, 1. — A policia apreendeu os exemplares de dois jornais wafdistas, parecendo que a apreensão é devida á publicação do manifesto do Partido Wafd e do Partido Liberal preconizando a «boycottage» das eleições e anunciando o pacto feito entre wafdistas e liberais. — (Havas).

Um vôo á Australia

LONDRES, 1. — Largou do aerodromo de Lympne o aviador londrino Scott, que vai tentar bater em 8 dias e meio o «récord» de 11 mil milhas á Australia, esperando aterrar em Sofia esta noite. — (Havas).

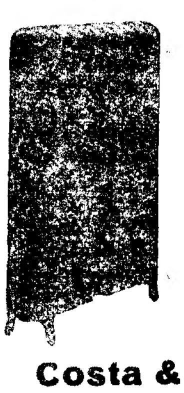
As ferias de Macdonald

LONDRES, 1. — Partiu de aeroplano para Lossiemouth, sua cidade natal, o primeiro ministro sr. Mac Donald, a fim de passar as férias da Pascoa. — (Havas).

▶ AMENDOA ◀
Nacional e Francesa
Visite V. Ex.ª a **DESPENSA IDEAL, Rua da Prata, 186**
onde encontrará o maior sortido e os melhores preços. Descontos especiais para revenda

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO**
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Estamos na primavera
mas ....
...o inverno
ha-de voltar.



Aquecimento Central
O melhor
Orçamento gratis
Costa & Mayer, L.da
R. da Conceição, 131—3.º
LISBOA

EUROPE 41

A NAVALHA SEM RIVAL
Lamina larga Esc. 30$00 } GARANTIDA
» estreita Esc. 27$50 }
com a restituição do seu valor a quem não ficar satisfeito
ENVIA-SE Á COBRANÇA
A TOLEDANA — Rossio, 41 — Telef. 24417 - Lisboa

Experimente
Refeições madrilenas com pão e vinho a **3$00!**
Restaurante Villas
41 — Arco Bandeira — 43

ODEON HOJE ás 21 horas

A deslumbrante opereta, toda em tecnicolor

«A Canção do Bandido»

Grande criação do mais famoso baritono do mundo

Lawrence Tibbett

ULTIMAS NOTICIAS

T. S. F.

Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas

57, Avenida Stand, L.da

Rua Jardim do Regedor, 59

RESTAURADORES

Telef. 2 5910

O govêrno espanhol considera-se em crise

MADRID, 1—*(Pelo telefone)*—Apesar da grande reserva que todos os ministros guardavam acêrca do conselho realizado no sabado passado, conhecem-se já pormenores que estão sendo muito discutidos e cuja gravidade é manifesta.

Sabe-se, por exemplo, que entre os ministros se levantaram grandes divergencias acêrca de varios problemas de governo e que é inevitavel, depois das proximas eleições municipais, uma nova crise ministerial que causará, certamente, profunda impressão em toda a Espanha.

El Liberal não oculta as desinteligencias fundamentais que surgiram acêrca do emprestimo negociado pelo ministro da Fazenda.

O sr. Bugallal, ministro da Economia, expôs no referido Conselho o desejo de abandonar imediatamente a sua pasta por considerar ilegal a operação que o ministro da Fazenda negociou a ocultas de quasi todos os ministros.

Os srs. La Cierva e Alhucemas, ministros do Fomento e da Justiça, manifestaram as mesmas opiniões, exprimindo o desejo de que o governo não faça uso daquele credito.

O pedido de demissão do gabinete chegou a estar iminente, não se tendo dado em virtude dos apelos patrioticos que o almirante Aznar e o conde de Romanones fizeram aos seus colegas.

Ficou, no entanto, assente que não se fará uso dum unico dolar do emprestimo sem que todos os ministros sejam consultados, por se considerar que a crise imediata prejudicaria gravemente o regresso á normalidade.

E' inevitavel, porém, que a crise será declarada depois de 12 de abril.

—Foi proibida uma procissão que devia sair da igreja de S. Luis, que fica situada proximo do local onde se faz a venda do jornal *La Tierra*. Continuam a anunciar-se acontecimentos durante as procissões que vão realizar-se esta semana. No entanto, os srs. Alcalá Zamora e Miguel Maura declararam que tinham pedido aos seus correligionarios que evitassem alterações da ordem cujos boatos atribuem a manejos eleitorais dos seus adversarios,

— O general Aguilera considera-se perdido, em face do abcesso que ontem se lhe declarou no figado. — (United Press)

Football nas Amoreiras

"F. Club do Porto" "S. Lisboa e Benfica"

E' já depois de amanhã, sexta-feira, que tem lugar, no Estadio das Amoreiras, pelas 16 horas, este sensacional encontro que de ha muito é esperado pelo publico de Lisboa com justificada ansiedade.

Os bilhetes, ao preço habitual de campeonato, podem ser procurados, desde já, na R. Capelo, 5, 2.º

mario monteiro

advogado

rua S. nicolau, 71, 2.º d.º

O novo embaixador do Brasil entregou hoje credenciais

O dr. José Bonifacio Andrada e Silva (X)

com o pessoal do Protocolo e da Embaixada

O novo embaixador do Brasil, sr. dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, fez hoje no Palacio de Belem, com o cerimonial costumado em actos desta natureza, a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

O cortejo, conduzindo o novo diplomata, chegou ao palacio presidencial pelas 15 horas, prestando honras um batalhão de infantaria da Guarda Republicana, com bandeira e banda, que executou os hinos português e brasileiro, á chegada do sr. dr. José Bonifacio.

Abria o cortejo um esquadrão de cavalaria da G. N. R., seguindo-se três carruagens, conduzindo a primeira os srs. Franklim de Almeida Lima, secretario da embaixada, e Pinto Ferreira, secretario do sr. ministro dos Estrangeiros; a segunda, os srs. drs. Lafayette de Carvalho e Silva e Figueira e Melo, e a terceira, o novo embaixador acompanhado pelo sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Republica.

Fechava o cortejo um outro esquadrão de cavalaria da G. N. R..

A' porta do palacio o sr. dr. Andrada e Silva, foi recebido pelos srs. Vaz Sarafana e Antonio Mantero, do protocolo da presidencia, que o introduziram na Sala das Recepções, onde se encontrava o sr. Presidente da Republica ladeado pelos srs. presidente do Ministerio, ministros dos Estrangeiros, da Marinha e da Guerra, e pessoal da presidencia e dos ministerios.

Usando da palavra em primeiro lugar o novo embaixador começou por dizer:

Sua Excelencia o sr. Presidente Getulio Vargas, a quem o povo brasileiro, num eloquente movimento de patriotismo, em defesa da liberdade e da democracia, confiou a direcção suprema da Republica dos Estados Unidos do Brasil, deu-me a alta distinção de ser o seu primeiro embaixador junto da Republica Portuguesa, acreditando-me nesse posto pela carta que tenho a honra de vos transmitir.

Prosseguindo, disse:

Nas minhas arterias corre sangue português; aqui nasceram antepassados meus e um dos que neste país residiram a serviço desta formosa terra, desenvolveu a acção de sabio e de patriota. Tais circunstancias, tão gratas ao meu coração e ainda a de ser o primeiro interprete dos sentimentos de cordealidade que a nova Republica emergida da revolução triunfante se esmera em aumentar, estreitando-os cada vez mais, realçam aquela distinção e as responsabilidades de posto.

O sr. embaixador terminou destacando a velha amizade existente entre os dois paises irmãos, fazendo um rasgado elogio de Portugal e da sua historia.

Em resposta o Chefe do Estado fez entre outras as seguintes afirmações:

«Recebo com o maior prazer a Carta em que Sua Excelencia o Senhor Getulio Vargas, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil acredita V. Ex.ª na qualidade de seu primeiro Embaixador junto da Republica Portuguesa.

O mais alto Magistrado da Republica Brasileira a quem o Brasil confiou os seus grandes destinos no mundo, ao encarregar Vossa Excelencia de tão alta missão quiz dar a Portugal uma alta prova de estima, não só pelos dotes pessoais de V. Ex.ª já tão brilhantemente afirmados no desempenho de altos cargos, mas ainda pelos laços de amizade e de sangue que ligam V. Ex.ª á generosa raça portuguesa e dos quais me foi grato ouvir-vos recordar a lembrança.

Pequena em extensão continental, a patria portuguesa alarga-se pelo mundo, e a sombra da nossa bandeira tem coberto, para a grande obra de civilização os mais variados e vastos territorios.

E' ainda a grande e florescente Republica Brasileira, como V. Ex.ª acaba de afirmar a mais bela e a mais viva expressão do prolongamento da nossa patria.

Portugal e Brasil, separados pelo Oceano, mas bem proximos pelos tradicionais sentimentos que os animam, encontram-se perante o mundo unidos num vibrante desejo de contribuir para a maior aproximação dos povos, para a grande obra de progresso e de paz.

Que os laços que felizmente nos unem se estreitem cada vez mais e mais, em todos os campos da actividade humana, são os meus mais ardentes desejos e os do Govêrno da Republica Portuguesa».

Em seguida o sr. Presidente da Republica esteve conversando durante algum tempo dom o novo embaixador no seu gabinete de trabalho.

A' saida daquele diplomata, repetiram-se a shonras da ordenança.

* * *

A's 17 horas o Chefe do Estado está recebendo em audiencia especial, á qual assiste tambem o sr. ministro dos Estrangeiros, o sr. ministro da Checoslovaquia em Madrid e Lisboa.

Stuart Carvalhais tem cinco desenhos magnificos, no «Sempre Fixe» de hoje.

2.500 MORTOS no terramoto que devastou Managua

NOVA YORK, 1. — Informam de Managua que o numero de mortos parece elevar-se a 2.500. Dizem tambem de Balbôa que já foram encontrados 1.100 cadaveres. Ha varios milhares de pessoas feridas, entre as quais se contam muitas crianças e mulheres americanas do norte.

Os edificios das legações inglesa e americana ficaram completamente destruidos pelo incendio, estando reduzidos a cinzas a maioria dos bancos, as repartições governamentais e varios escritorios. Os muros continuam a desabar com fragor. Uma centena de feridos, dos de maior gravidade, tem sido tratada no unico hospital que se conserva de pé. O palacio presidencial, que se encontra sôbre uma colina, ficou intacto.

Dois hidroaviões de Balboa receberam ordem para conduzir imediatamente a Managua medicos e medicamentos.

O porta aviões «Larington» dirige-se a toda a fôrça para Blue Field, na costa este da Nicaragua, donde outros aviões serão enviados a Managua, com socorros medicos.

Informam de Managua que a cidade se encontra reduzida a um montão de escombros. As chamas, batidas pelo vento, comunicam-se de bairro para bairro, apesar de todos os esforços empregados para extinguir os incendios. Foi decretado o estado de sitio, sendo mantido pela Guarda Nacional da Nicaragua e por um destacamento de fusileiros da marinha de guerra dos Estados Unidos. Todos os cidadãos válidos fôram mobilizados para combater o incendio e apanhar os feridos que jazem sob as ruinas. Segundo se diz, não ha em toda a cidade uma unica habitação capaz de ser habitada. O proprio Presidente Moncada abandonou o Palacio, indo refugiar-se numa tenda.

Na prisão, a perda de vidas foi consideravel, pois ficaram soterrados sob o edificio 150 individuos. Na praça do mercado morreram muitos habitantes. Dois guardas nacionais morreram carbonizados quando tentavam salvar diversas pessoas.

Os fusileiros da Marinha fizeram saber que toda e qualquer pessoa apanhada em flagrante delito de pilhagem será fuzilada imediatamente. Até agora ainda se não deu caso algum de roubo. No acampamento, encontram-se 500 refugiados. As mulheres estrangeiras, segundo se diz, serão transportadas ainda hoje por via aerea para o campo de concentração.

Segundo comunicações de Managua, as cidades e vilas circunvizinhas não construida. O «New York Times» informa que os prejuizos são avaliados em 30 milhões de dolares. Julga-se que as cidades e vilas circunsvizinhas não sofreram prejuizos, pelo menos importantes.

Entre os edificios destruidos figura o da «West India Oil Co». No momento do desastre, numerosos funcionarios e quarenta por cento da população tinha deixado a cidade para irem passar a Semana Santa junto do mar. — (Havas).

Versos de João Fernandes e Cyrano de Velhofrac, no «Sempre Fixe» de hoje.

Aonde passar a Paschoa?

no Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra